

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Hara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E38 Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Hara. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-386-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.863211008>

1. Inclusão escolar. 2. Educação inclusiva. I. Costa, Edwaldo (Organizador) (Organizadora). II. Hara, Suélen (Organizadora) (Organizador). III. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores o e-book “Elementos Norteadores e Ações Político-pedagógicas para a Inclusão”. A obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas da Educação. Esse e-book é composto por 14 capítulos de 32 pesquisadores.

A obra leva a público um conjunto de escritos que abordam as seguintes temáticas: inclusão escolar e as fragilidades da escola; confecção de órteses para crianças da educação infantil; prática do *bullying*; tecnologia assistiva, nanismo e permanência na escola; ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19; o papel do psicopedagogo numa instituição de ensino profissionalizante; o programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia; Teorias da Justiça de John Rawls e Amartya Sen; conhecimento científico e formação docente; acessibilidade de deficientes visuais; relações interpessoais dos professores de educação especial; inclusão nos anos iniciais do fundamental e evasão acadêmica.

Espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Edwaldo Costa
Suélen Hara

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO ESCOLAR E AS FRAGILIDADES DA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE BOURDIEU

Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110081>

CAPÍTULO 2..... 13

CONFECÇÃO DE ÓRTESES PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PESQUISA COM INTERVENÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP

Vanessa Tumelero

Marlene Zwierewicz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110082>

CAPÍTULO 3..... 23

A PRÁTICA DO *BULLYING* CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SUA REPERCUSSÃO EM MEIO A SOCIEDADE

Cassiane de Melo Fernandes

Lorena Fachini dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110083>

CAPÍTULO 4..... 39

A TECNOLOGIA ASSITIVA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA

Elzeni Bahia Gois de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110084>

CAPÍTULO 5..... 50

DEFICIÊNCIA FÍSICA - NANISMO: OS DESAFIOS AO ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Gilberto Otaviano da Silva

Paula Alves Magnani Seabra

Manoel Osmar Seabra Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110085>

CAPÍTULO 6..... 63

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edwaldo Costa

Suélen Keiko Hara Takahama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110086>

CAPÍTULO 7..... 74

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE: INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Jacqueline Kelli Fuzetti

Elaine Cristina Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110087>

CAPÍTULO 8..... 85

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: UMA OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ana Cleide Santos de Souza

Neila Barreto Fernandes

Maria Alice Carvalho Sacramento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110088>

CAPÍTULO 9..... 98

PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL A PARTIR DAS TEORIAS DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS E AMARTYA SEN

Beatriz Fracaro

Gislaine Cunha Vasconcelos de Mello

Luciane Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110089>

CAPÍTULO 10..... 115

PESQUISA COLABORATIVA: CONEXÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO DOCENTE

Emne Mourad Boufleur

Morgana de Fátima Agostini Martins

Alessandra Viegas Josgrilbert

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Roseli Áurea Soares Sanches

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100810>

CAPÍTULO 11..... 130

DESENVOLVIMENTO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO TATÉIS PARA ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS

Raquel Rosa de Souza

Carmen Iara Walter Calcagno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100811>

CAPÍTULO 12..... 142

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS OUTROS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR

Osni Oliveira Noberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100812>

CAPÍTULO 13..... 152

TV TRADUTORA: UM NOVO OLHAR PARA A INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Francisco Lucas Nicolau da Silva

Iarla Antunes de Matos Arrais
Samya de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100813>

CAPÍTULO 14..... 159

PROGRAMA FOCOO: POTENCIALIZANDO TALENTOS E REDUZINDO A EVASÃO DOS ACADÊMICOS

Jefferson dos Santos Funaro

Claudio Vaz de Araújo

Rosana Servelin Igual

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100814>

SOBRE OS ORGANIZADORES 166

ÍNDICE REMISSIVO..... 167

CAPÍTULO 7

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE: INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 02/08/2021

Jacqueline Kelli Fuzetti

Pós-graduanda em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, UniSalesiano Araçatuba

Elaine Cristina Moreira da Silva

Doutora em Educação, professora e coordenadora do curso de pedagogia do Centro Universitário Católico Salesiano auxilium, UniSalesiano Araçatuba

Trabalho de conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia

RESUMO: Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância de um psicopedagogo numa instituição de ensino profissionalizante e as possíveis intervenções psicopedagógicas dos problemas de aprendizagem detectados. A psicopedagogia compõe-se de dois saberes: a psicologia e a pedagogia, pois trata de uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo seu objeto de estudo o indivíduo em processo de construção e reconstrução do conhecimento. Destaca-se a importância desse profissional para apoiar docentes e coordenação, pais e comunidade escolar por meio de informações e orientações, acompanhamento de alunos e acompanhamento das metodologias de ensino desenvolvidas na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Escola. Trabalho. Psicopedagogia.

THE ROLE OF THE PSYCHOPEDAGOGUE IN A INSTITUTION OF PROFESSIONAL EDUCATION: PSYCHOPEDAGOGIC INSTRUMENTS TO IDENTIFY LEARNING PROBLEMS

ABSTRACT: Psychopedagogy consists of two types of knowledge: psychology and pedagogy, because it is a science that studies the process of human learning, being its object of study is the individual in the process of construction and reconstruction of knowledge. Stands out the importance of this professional to support teachers and coordination, parents and school community through information and guidance, attendance of students and attendance of teaching methodologies developed at school. This article aims to highlight the importance of a psychopedagogue in a professional teaching institution and the possible psychopedagogical interventions of the learning problems detected.

KEYWORDS: Teaching-learning. School. Work. Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

Falar sobre educação faz com que seja necessário compreender e falar sobre o desenvolvimento humano, pois o homem é um ser histórico e social, que em seu processo de apropriação do conhecimento contribui na transformação da realidade. Pode-se reconhecer então a educação como o combustível da

mudança, uma vez que o processo exige tomada de consciência. O homem vive em constante atividade, desde que nasce até quando o momento que envelhece, pois, o tempo todo está interagindo com a sociedade, e dessa forma constrói sua própria identidade [1].

Quando o homem se apropria da cultura, ele se instrumentaliza com aquilo que a humanidade produziu, contribuindo para a constituição de humano, ou seja, negar a apropriação da cultura é negar a condição de ser humano. Assim,

O processo de apropriação do mundo dos objetos e dos fenômenos criados pelos homens no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade é o processo durante o qual teve lugar a formação, no indivíduo, de faculdades e de função especialmente humanas [...] O processo de apropriação efetua-se no desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo. Relações que não dependem nem do sujeito nem da sua consciência, mas são determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais ele vive pela maneira como sua vida se forma nestas condições [1].

A educação não pode simplesmente formar o cidadão, e sim formar um cidadão que possa transformar a realidade em que atua. A formação do indivíduo requer um processo em que deve apropriar-se da experiência sócio histórica acumulada e transformar essa realidade.

O trabalho é uma das formas constantes de interação e transformação da realidade, pois além de assegurar uma remuneração financeira, possibilita o estabelecimento de relações interpessoais e contribui para a formação de uma identidade social e cultural. É essencialmente uma atividade humana, que transforma os bens da natureza, logo não irá existir um só dia em que não será mais necessário o homem trabalhar. O fundamento para determinar o valor do trabalho não é o tipo de trabalho que se realiza e sim o fato que é uma pessoa que executa: o homem.

A educação para o trabalho como se conhece hoje se consolidou no final do século XVIII, a partir da Revolução Industrial, onde o surgimento de novas tecnologias permitia a agilidade na produção, essas mudanças suscitaram mudanças na mão de obra, impulsionando a necessidade da profissionalização da mão de obra.

No Brasil, a criação do SENAI em 1942 demonstra a necessidade de se formar operários para o parque industrial, organizada sob a égide do modelo taylorista-fordista. Nesse contexto em que se exigiam profissionais com destreza manual e bem treinada foram utilizadas por muito tempo a Série Metódica Ocupacional (SMOs), baseada na análise ocupacional que sustentou o processo de ensino e aprendizagem por muitos anos no SENAI.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial foi criado em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas com o objetivo de transformar profissionais para a indústria nacional. Na década de 50, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI esteve presente em quase todo o território nacional e buscou no exterior formação para seus técnicos. Logo, se tornou

referência de inovação e qualidade em formação profissional.

Na década de 70, com as transformações no campo da tecnologia e do processo de trabalho mediante a competitividade, era necessário um novo perfil para o mercado de trabalho. Com a maior exigência na qualidade dos produtos e serviços, necessidade do cliente, custo e tempo da produção e concorrência, as empresas começaram a buscar novos padrões de produção e um novo perfil de profissional exigindo um conjunto complexo de conhecimento e habilidades.

Modelo taylorista-fordista	Modelo toyotista
Capacidade de cumprir tarefas	Capacidade de iniciativa, de tomada de decisões e de assumir responsabilidades.
Capacidade de realizar tarefas simples e repetitivas	Capacidade de realizar tarefas variadas e complexas
Disciplina e obediência às instruções	Capacidade de identificar e resolver problemas com base em uma compreensão global
Trabalho individual e isolado	Capacidade de adaptação às mudanças e ao trabalho em equipe
Conhecimentos técnicos especializados e limitados	Nível elevado de conhecimentos técnicos transferíveis

Quadro 1: Diferentes capacidades exigidas no modelo taylorista-fordista e modelo toyotista.

Fonte SENAI, 2013 [2].

Diante do exposto espera-se, portanto que, ao término do curso profissionalizante, o aluno esteja apto a exercer uma profissão, além de compreender os conceitos básicos da mesma e que seja capaz de pensar independentemente para colocar em prática tais conhecimentos.

No entanto, dificuldades no processo ensino-aprendizagem também estão presentes nos alunos inseridos no ensino profissionalizante, e aí se tem uma questão de extrema relevância. Como contribuir para sanar ou amenizar os problemas detectados por esses alunos?

Acreditando ser o psicopedagogo o profissional que contribuirá para responder a essa indagação é que a presente pesquisa se apresenta relevante, objetivando demonstrar a importância e a contribuição da atuação do psicopedagogo numa instituição de ensino profissionalizante.

Se o trabalho é a constante atividade do homem e ele precisa para sobrevivência, o papel do psicopedagogo nesse caso será identificar possíveis problemas de dificuldades de aprendizagem e realizar encaminhamentos com o objetivo de colaborar na inserção do aluno no mercado de trabalho.

A pesquisa será de caráter qualitativo, aqui entendida como aquela que “busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, assumindo

que fatos e valores estão intimamente relacionados, onde a tornando-se inaceitável a postura neutra do pesquisador” [3].

OBJETIVOS

O objetivo desse artigo é apresentar como um psicopedagogo pode atuar em um ambiente profissionalizante e apresentar as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do seu trabalho nesse ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A escola SENAI de Araçatuba será o alvo desta pesquisa, é uma das 91 escolas SENAI no estado de São Paulo. As estratégias metodológicas da investigação delinham-se nos marcos da pesquisa qualitativa. Tendo como referência princípios teórico-epistemológicos que se baseiam na ideia de que os sujeitos sociais são seres reflexivos, que (res)significam suas experiências, ações e posicionamentos nos vários contextos que atuam, o que apresenta implicações fundamentais para pesquisa.

Será trabalhado um corpus documental específico, composto dos documentos sobre as metodologias do SENAI, livros e artigos sobre o papel do psicopedagogo institucional, além da avaliação diagnóstica inicial que iniciarão os levantamentos dos alunos com dificuldade de aprendizagem em português e matemática, visto que a pesquisadora é responsável pelo acompanhamento do rendimento escolar dos alunos.

Com relação à natureza dos documentos, o mesmo é considerado como qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação. O documento é compreendido como “aquilo que ensina”, ou aquilo que pode ser utilizado para ensinar alguma coisa a alguém, que se apresenta como “suporte de informações” [4].

A instituição em destaque oferece cursos profissionalizantes para jovens de 14 a 21 anos nas áreas de mecânico de usinagem, eletricista de manutenção eletroeletrônica, marcenaria e mecânico de automóveis leves. Por ser uma escola para formação para o posto de trabalho nas indústrias, achou-se pertinente implantar instrumentos psicopedagógicos para fazer levantamento das dificuldades dos alunos e atuar junto aos professores e metodologias de ensino, afim de que no final do curso o mesmo terá competência para desenvolver as atividades.

São em média 165 jovens matriculados todos os anos nos cursos de aprendizagem industrial, cursos profissionalizantes com duração de 2 (dois) anos, onde o adolescente sai em condições de ingressar no mercado de trabalho diante da ocupação escolhida no processo seletivo. No acolhimento e integração dos alunos é aplicado um questionário sócio-econômico-familiar afim de conhecer melhor cada aluno: com quem reside, situação da renda familiar, moradia e lazer, o motivo que procurou o curso profissionalizante,

situação de saúde do aluno e família, disciplinas que mais gosta, aspirações para o futuro.

O perfil de entrada no curso apresenta jovens de 14 a 21 anos que estão cursando ou já terminaram o ensino médio. Isso significa que a parte da aprendizagem básica foi contemplada na rede escolar, considerada a aprendizagem básica o processo de leitura e interpretação de texto, escrita e as operações básicas da matemática: adição, subtração, divisão e multiplicação.

As unidades curriculares de matemática aplicada e comunicação oral e escrita serão o alvo do diagnóstico, uma vez que entendemos ser a base para as demais unidades curriculares específicas de cada ocupação.

Na unidade curricular de comunicação oral e escrita são utilizados na avaliação diagnóstica as seguintes nomenclaturas: S (satisfatório), NS (Não satisfatório), utilizando os seguintes critérios por aluno na produção de texto,

- Comunicar-se oralmente
- Comunicar-se por escrito
- Uso da língua padrão
- Identificação de dados e informações no texto
- Produção de texto
- Parágrafos, pontuação

Em matemática aplicada, são utilizados os seguintes critérios:

- Calcular as quatro operações básicas com números naturais
- Efetuar expressões numéricas envolvendo números inteiros
- Demonstrar raciocínio lógico

As teorias básicas que pautarão o desenvolvimento dos alunos acompanhados são:

- TCM – teoria da modificabilidade cognitiva estrutural e EAM – experiência de aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein, em que o pensamento central é que todo ser humano é capaz de aprender, o que pode ser facilitado com a presença do mediador;
- TIM – teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, que sustenta que as habilidades requer algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo. Ele relaciona sete inteligências acessíveis ao indivíduo:
 1. Linguística – habilidade com as palavras nos diferentes níveis da linguagem,
 2. Lógico-matemática – habilidade de raciocínio
 3. Musical – capacidade de pensar em termos musicais
 4. Espacial – habilidade em relacionar padrões, perceber similaridade nas formas e conceituar relações espaciais
 5. Corporal-sinestésica – habilidade de usar o corpo para resolver problemas

6. Interpessoal – habilidade em compreender pessoas
 7. Intrapessoal – habilidade de fazer analogias, dimensionar suas próprias qualidades de trabalho a partir do conhecimento de si mesmo.
- Teoria das competências de Philippe Perrenoud, em que enfatiza os processos de avaliação para identificar as dificuldades da aprendizagem dos alunos e apresenta 10 competências para ensinar:
 1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem
 2. Administrar a progressão das aprendizagens
 3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação
 4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho
 5. Trabalhar em equipe
 6. Participar da administração escolar
 7. Informar e envolver pais
 8. Utilizar novas tecnologias
 9. Enfrentar os deveres e os dilemas da profissão
 10. Administrar a própria formação

Os resultados deste processo diagnóstico possibilitarão a organização de parâmetros para o acompanhamento do rendimento escolar do aluno, validando a ampliação de suas habilidades e conhecimentos nas áreas trabalhadas, além de possibilitar um atendimento aos pais e/ou responsáveis mais objetivo e direcionado nas necessidades reais de cada adolescente, possibilitando uma maior interação entre a família e a escola, além de ampliar o leque de informações oferecidas aos professores e a coordenação que terão a possibilidade de acelerar o desenvolvimento de seus alunos.

DISCUSSÃO

Sob a influência de Perrenoud para quem a competência situa-se além dos conhecimentos, novas metodologias para a educação e para o trabalho foram implantadas na instituição e as demais mostraram-se com o tempo insuficientes para dar conta da demanda, tornando necessários novos métodos e concepções para a educação profissional, que pudesse superar a execução das tarefas para uma maior autonomia do profissional.

A competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar com pertinência uma série de situações [5].

Os planos de curso de cada ocupação são elaborados e organizados pelo SENAI, e, nesse contexto, o perfil profissional é o marco de referência que expressa às competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas.

A mais nova metodologia implantada é a MSEP (Metodologia SENAI de Educação

Profissional), sendo um produto da integração de muitos saberes, empenhos e realidade, que objetiva uma prática e formação profissional significativa e qualitativa em resposta aos desafios constantes do mercado de trabalho. Para o SENAI, competência profissional implica mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais necessários ao desempenho de atividades ou funções típicas, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho [2].

Nesse sentido, para o SENAI, a prática pedagógica requer além do desenvolvimento de capacidades técnicas, onde deve contribuir para que o aluno desenvolva autonomia, criatividade e iniciativa. Isso quer dizer que deve haver uma preocupação com o “protagonismo do aluno como sujeito do processo de aprendizagem e do docente como responsável pelo processo de ensino e pela aprendizagem” [2].

Os princípios norteadores do SENAI são:

- **Mediação da aprendizagem** – sendo um tipo especial de interação entre o docente e aluno que se caracteriza por uma intervenção intencional e contínua que o docente realiza para ajudar o aluno a desenvolver capacidades e construir conhecimentos.
- **Desenvolvimento de capacidades** - Refere-se a uma ação pedagógica que avança para além do mero conhecimento ou do simples desempenho expresso em uma atividade prescrita, pois estimula o desenvolvimento de capacidades que permeiam transversalmente as competências. O objetivo do docente é transcender a reprodução de conteúdo e a automatização de técnicas de forma a favorecer o desenvolvimento de capacidades que permitam ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas atividades ou funções, transferindo tais capacidades desenvolvidas para diferentes contextos.
- **Interdisciplinaridade** - Caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes campos de conhecimentos e práticas profissionais, possibilitando o intercâmbio entre eles. Uma ação educativa interdisciplinar favorece a flexibilidade curricular, pois rompe com a visão fragmentada e contribui para o enriquecimento da prática pedagógica com o desenvolvimento de pesquisas e projetos integradores.
- **Contextualização** - Significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece para que o aluno desenvolva e mobilize capacidades para solucionar problemas em contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade futuramente para os contextos reais do mundo do trabalho.
- **Ênfase no aprender a aprender** - Refere-se à intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender, o interesse por querer saber mais e melhor. Ao favorecer o autodidatismo, o docente mobiliza no aluno a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, favorecendo a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. No

momento atual, em que o conhecimento que se aplica hoje pode não mais se aplicar amanhã, mobilizar o aprender a aprender é fundamental para favorecer ao aluno descobrir suas próprias ferramentas para enfrentar as mudanças constantes e os desafios que elas acarretam.

- Proximidade entre o mundo do trabalho e as práticas sociais - É o desenvolvimento de atividades autênticas que possuam utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Tal aproximação é facilitadora da inserção profissional e da manutenção do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.
- Integração entre teoria e prática - Implica em garantir a complementaridade que se estabelece entre essas duas dimensões, possibilitando ao aluno aplicar os fundamentos e capacidades em sua prática profissional diária. A integração entre teoria e prática habilitará o aluno a avaliar e explicitar caminhos e alternativas na resolução de problemas, além de possibilitar a transferência das aprendizagens no enfrentamento de situações inusitadas e mais complexas.
- Incentivo ao pensamento criativo e à inovação - Refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, que podem se traduzir em produtos (bens ou serviços) com valor agregado. O docente deve mobilizar a criatividade dos alunos estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo com o objetivo de lançar o olhar para a inovação. Ao incentivar o pensamento criativo, o docente oportuniza aprendizagens que vão além da mera reprodução da realidade, propiciando a descoberta de novas perspectivas e de soluções ainda não pensadas.
- Aprendizagem significativa - Implica prover e resguardar os espaços de acolhimento, da boa convivência, da empatia, do bem-estar, da solidariedade, da alegria e do otimismo no ambiente escolar, sem comprometer a seriedade e a atenção que os processos de ensino e aprendizagem exigem. Em essência, preserva-se o papel fundamental da educação: apoiar a realização de cada um e de todos no processo de desenvolvimento das competências [2].

No processo avaliativo da aprendizagem cada avaliação tem uma função, seja diagnóstica, formativa e somativa. Na função diagnóstica se dá no início do processo e permite identificar as características gerais do aluno, seus conhecimentos prévios, interesses, possibilidades e dificuldades, tendo em vista a adequação do ensino à sua realidade; ressalta-se que em qualquer momento a avaliação se constitui um processo diagnóstico.

Na função formativa a avaliação irá fornecer informações ao docente e ao aluno durante o desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem, permitindo localizar os pontos de deficiências para intervir na melhoria continua desse processo, possibilitando um redirecionamento do ensino e aprendizagem, tendo em vista garantir sua efetividade ao longo da sua formação profissional.

Na função somativa a avaliação permite avaliar a aprendizagem do aluno no final de uma etapa dos processos de ensino e aprendizagem, seja ela numa situação de aprendizagem, numa unidade curricular, num módulo ou conjunto de módulos. Permite ainda decidir sobre a promoção ou retenção do aluno, considerando o desempenho alcançado.

O aluno para entrar no SENAI precisa passar por um processo seletivo, uma prova de 60 questões divididas nas áreas de: língua portuguesa, matemática e ciências.

O contexto educacional que se vive hoje nas escolas está cada vez mais preocupante, tendo um baixo rendimento escolar, falta de interesse dos alunos em aprender, falta de interesse dos professores em ensinar, crescente número de alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem, famílias disfuncional, falta de motivação e ambas as partes, seja dos alunos como professores, falta de comprometimento político no que se refere à educação, falta de políticas públicas eficazes, problemas familiares e emocionais cada vez mais constantes. Nesse sentido faz-se necessário entender o papel do psicopedagogo e em que pode contribuir nesse cenário em que crianças e jovens estão inseridos no processo de aprendizagem. Um papel de assessoramento junto ao professor para criar ferramentas e mecanismos que os alunos possam aprender.

Cabe ressaltar as dificuldades de aprendizagem e demais transtornos neurológicos que interferem na aprendizagem do aluno. Sendo a escola uma das grandes responsáveis pelo aprendizado sistematizado e direcionado ao ato de fomentar competências específicas do aluno, cabe então compreender como esse conhecimento está sendo repassado e de que forma.

Outra questão que se apresenta no processo ensino e aprendizagem e que muito preocupa é a forma como interceder no processo de ensino do professor tanto na sala de aula como nas oficinas quando percebemos situações conflituosas, situações de dificuldades e situações de deficiência.

É neste contexto que acredita-se ser importante a presença do psicopedagogo que irá atuar de forma preventiva dentro da instituição escolar, fazendo uma análise das dificuldades dos alunos detectadas pelos professores, para a melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, ou seja, fornece a assistência necessária para os docentes e demais técnicos do ambiente escolar para melhorar as condições do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, junto com a equipe escolar deverá propor às condições favorável a aprendizagem do aluno.

Assim, a aprendizagem

é o processo pelo qual o aluno adquire informações, habilidades, valores, etc. A partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-

históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como processo de ensino-aprendizagem, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas [6].

O estudo da psicopedagogia se estrutura em torno do processo de aprendizagem humana, ou seja, seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência da família, escola, comunidade e seu desenvolvimento [7].

Na função preventiva cabe ao psicopedagogo:

- Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca;
- Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos;
- Realizar processos de orientação educacional, vocacional e operacional, tanto na forma individual quanto grupal [8].

No trabalho preventivo a instituição é o objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que será avaliado os processos didáticos-metodológicos e a dinâmica institucional que interfere no processo de aprendizagem. A aprendizagem se dá desde o nascimento até a morte, ou seja, estamos em constante transformação e aprendendo todos os dias. É um processo que acontece da interação do indivíduo com o meio que o cerca, não é algo que se dá apenas durante a vida escolar da pessoa, mas sim em todas as aquisições do indivíduo durante sua vida, seja no âmbito familiar, social, pessoal, do trabalho, na comunidade.

Quanto ao aprender na vida escolar, é importante que o indivíduo queira, e o professor encontre estratégias metodológicas para motivar o aluno e compreender suas limitações. É importante que o professor leve em consideração o aluno em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo) e que esse mesmo aluno é um ser social e traz com ele bagagem de vivências, valores, linguagem, aspectos culturais.

CONCLUSÃO

Através do que fora apresentado, conclui-se que a proposta desta intervenção pauta-se na necessidade de atender os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem partindo do princípio de que o acompanhamento nos cursos regulares profissionalizantes de carga horária de 3.600 horas da escola SENAI, localizada no Município de Araçatuba, tem em seus pilares a possibilidade de formar um profissional que esteja apto para o mercado de trabalho ao terminar o curso.

No entanto se para um professor que atua em salas de aulas regulares, o desenvolvimento de um trabalho diversificado e individualizado é um complicador, o que dizer com alunos que estão em processo de formação de competências técnicas para se

inserir no mercado de trabalho como mão de obra qualificada.

É neste contexto que percebe-se a importância de um profissional psicopedagogo para atuar tanto no diagnóstico utilizando-se de ferramentas e testes próprios da profissão como também na intervenção necessária para que os jovens que apresentem dificuldades possam superá-las e finalizar seu curso com qualidade, pois o mesmo possui ferramentas conceituais e cognitivas que aceleram o desenvolvimento dos estudantes.

O desenvolvimento humano é um processo de evolução que acontece de forma gradual e contínua, na qual percebemos o progresso físico, mental, emocional, social da pessoa. A busca pelo ensino profissionalizante atua como sendo a única opção para se ingressar no mercado de trabalho, já que o trabalho é a única forma de subsistência humana.

Dessa maneira, apresentar um psicopedagogo em um ambiente profissionalizante colabora para o desenvolvimento dos adolescentes e jovens, tanto individual como em equipe e principalmente social, preparando-os para o mercado de trabalho de forma que trabalhem todos seus anseios, suas dúvidas, seus medos e vontades que permeiam o ambiente profissionalizante.

REFERÊNCIAS

1. LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
2. BRASIL, SENAI. *Departamento Nacional. Metodologia SENAI de educação profissional/SENAI*. Departamento Nacional. Brasília: SENAI/DN, 2013.
3. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
4. ALVES-MAZZOTTI, A. J. *Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2000.
5. PERRENOUD, P. MAGNE, B. C. *Construir: as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
6. OLIVEIRA, V. B. de; BOSSA, N. A. *Avaliação psicopedagógica do adolescente*. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
7. BOSSA, N. A. *Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como Tratá-las?* Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.
8. BOSSA, N. A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 24, 40, 43, 46, 48, 50, 55, 56, 60, 71, 114, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141

Alunos 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 118, 122, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160

Amartya Sen 41, 98, 99, 100, 103, 110, 112, 113, 114

Ambiente escolar 28, 51, 53, 57, 81, 82, 108, 142, 144, 145, 149, 150

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 29, 32, 37, 44, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 93, 115, 118, 121, 122, 126, 143, 145, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Atores do ambiente escolar 142

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

Bullying 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38

C

Conhecimento científico 3, 4, 5, 115

Covid-19 63, 64, 71, 72

D

Deficiência física 32, 50, 51, 53, 57

Deficientes visuais 130, 132, 139, 141

Dificuldades 8, 10, 15, 27, 30, 31, 32, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 66, 68, 69, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 105, 107, 116, 127, 145, 148, 156, 160

Docentes 11, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 69, 74, 82, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 146, 147, 148, 149

E

Educação especial 15, 21, 26, 37, 38, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 107, 108, 128, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 166

Educação infantil 13, 16, 18, 19, 20, 86, 116, 147, 150, 166

Ensino 5, 6, 9, 15, 16, 17, 19, 31, 36, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 105, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 128, 131, 134, 143, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162

Ensino fundamental 64, 86, 116, 152, 156, 157, 160

Ensino remoto 63, 65, 71, 72, 73

Ensino superior 64, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 161

Escola 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 42, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 82, 83, 84, 86, 95, 108, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 160, 166

Evasão 29, 159, 161

Evasão escolar 29

F

Formação docente 13, 16, 18, 19, 115, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 143, 150

Fragilidades da escola 1

I

Inclusão 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 88, 90, 93, 94, 98, 99, 100, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 126, 128, 131, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 160, 164

Inclusão escolar 1, 2, 7, 11, 12, 22, 53, 55, 60, 64, 66, 69, 70, 128, 150, 151

Inclusão nos anos iniciais do fundamental 152

Instrumentos psicopedagógicos 74, 77

J

John Rawls 98, 99, 100, 103, 113

N

Nanismo 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Nanismo na escola 51, 53, 55, 56

O

Órteses para crianças 13, 16

P

Permanência na escola 50, 52, 86

Pesquisa colaborativa 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Pesquisa com intervenção do Mestrado Profissional da UNIARP 13

Pessoa com deficiência no Brasil 98, 99, 100, 106

Pessoa surda 39, 41

Placas táteis 130, 131, 132, 139

Potencializando talentos 159

Problemas de aprendizagem 74

Professores 1, 8, 9, 11, 18, 20, 22, 30, 33, 53, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 77, 79, 82, 91, 93, 95, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Programa universidade para todos 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Psicopedagogo 74, 76, 77, 82, 83, 84

Q

Qualidade de vida 17, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 60, 104, 160, 163

R

Relações interpessoais 27, 28, 75, 142, 144, 150

S

Sala de aula 31, 40, 45, 58, 59, 67, 68, 82, 121, 122, 127, 128, 144, 147, 148, 154, 156, 164, 165

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 14, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 51, 54, 55, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 118, 121, 123, 124, 126, 131, 153, 154, 157, 159, 160, 162

Surdez 157

T

Tecnologia assistiva 39

Teorias da Justiça 98, 99, 112, 113

Transformação social 5, 85

TV tradutora 154

U

UNIARP 13, 14, 16, 20

Universidade do Estado da Bahia 85, 89, 90, 96, 97, 142, 144

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br